

Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto

1. (FUVEST)

*Só os roçados da morte
compensam aqui cultivar,
e cultivá-los é fácil:
simples questão de plantar;
não se precisa de limpa,
de adubar nem de regar;
as estiagens e as pragas
fazem-nos mais prosperar;
e dão lucro imediato;
nem é preciso esperar
pela colheita: recebe-se
na hora mesma de semear.*

(João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*)

Nos versos acima, a personagem da “rezadora” fala das vantagens de sua profissão e de outras semelhantes. A seqüência de imagens neles presente tem como pressuposto imediato a idéia de:

- a) sepultamento dos mortos.
- b) dificuldade de plantio na seca.
- c) escassez de mão-de-obra no sertão.
- d) necessidade de melhores contratos de trabalho.
- e) técnicas agrícolas adequadas ao sertão.

2. (FUVEST-SP)

*Decerto a gente daqui
jamais envelhece aos trinta
nem sabe da morte em vida,
vida em morte, severina;* (João Cabral de Melo Neto, *Morte e vida severina*)

Neste excerto, a personagem do “retirante” exprime uma concepção da “morte e vida severina”, idéia central da obra, que aparece em seu próprio título. Tal como foi expressa no excerto, essa concepção só NÃO encontra correspondência em:

- a) “morre gente que nem vivia”.
- b) “meu próprio enterro eu seguia”.
- c) “o enterro espera na porta:
o morto ainda está com vida”.
- d) “vêm é seguindo seu próprio enterro”.
- e) “essa foi morte morrida

ou foi matada?”.

3. (FEI-SP) Leia o texto com atenção e responda à questão.

*— O meu nome é Severino
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muito na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?
Vejamos: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da Serra da Costela,
limites da Paraíba.
Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre*

*de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida).*
(João Cabral de Melo Neto, *Morte e Vida Severina*)

É possível identificar nesse excerto características:

- a) regionalistas, uma vez que há elementos do sertão brasileiro.
- b) vanguardistas, pois o tratamento dispensado à linguagem é absolutamente original.
- c) existencialistas, pois há a preocupação em revelar a sensação de vazio do homem do sertão.
- d) naturalistas, porque identifica-se em Severino as características típicas do herói do século XIX.
- e) surrealistas, já que existe uma apelação ao onírico e ao fantástico.

4. (CEFET) Assinale a alternativa INCORRETA sobre “*Morte e Vida Severina*”:

- a) Apesar das dificuldades que se anunciam para o filho do Seu José, a perspectiva do final do poema é positiva em relação à vida.
- b) Existe no poema um grande contraste causado pelo nascimento do filho do Seu José em relação à figura da morte, presente em toda a obra.
- c) O adjetivo Severina, do título, tanto se refere ao nome do personagem central como às condições severas em que ele, como tantos outros, vive.
- d) A indicação auto de natal não se refere somente ao sentido de religiosidade, mas também à aceitação do poder de renovação que existe na própria natureza.
- e) Como em muitas outras obras de tendência regionalista, o tema central do poema é a seca nordestina e a miséria por ela criada.

5. (CEFET) Leia as seguintes afirmações sobre *Morte e Vida Severina*:

- I) O nascimento do filho do compadre José é antagônico em relação aos outros fatos apresentados na obra, já que esses são marcados pela morte.
- II) Podemos dizer que o conteúdo é completamente pessimista, considerando-se que a jornada é marcada pela tragédia da seca, o que leva Severino à tentativa de suicídio.
- III) Mais do que a seca, as desigualdades sociais do Nordeste são o tema da obra.

Assinale a alternativa correta sobre as afirmações:

- a) Somente I e II estão corretas.
- b) Somente I e III estão corretas.
- c) Somente II e III estão corretas.
- d) As três estão corretas.
- e) As três estão incorretas.

6. (POLI) O trecho abaixo é um fragmento de *Morte e vida severina*, poema escrito por João Cabral de Melo Neto. O poema conta a história de Severino, um retirante que foge da seca, saindo dos confins da Paraíba para chegar ao litoral de Pernambuco (Recife). Lá, o retirante acredita que irá encontrar melhores condições de vida. Este excerto (trecho) conta o momento em que, no final de sua caminhada, Severino chega ao litoral. Mas, mesmo ali, encontra apenas sinais de morte, como quando estava no sertão. Completamente desacreditado, sugere a um morador da região que pretende o suicídio. Então, inicia com ele uma discussão. Acompanhe:

"- *Seu José, mestre Carpina*
Para cobrir corpo de homem
Não é preciso muita água.
Basta que chegue ao abdômen
Basta que tenha fundura igual a de sua fome.
- *Severino retirante,*
O mar de nossa conversa
Precisa ser combatido
Sempre, de qualquer maneira.
Porque senão ele alaga e destrói a terra inteira.

- *Seu José, mestre Carpina,*
Em que nos faz diferença
Que como frieira se alastre,
Ou como rio na cheia
Se acabamos naufragados
num braço do mar da miséria?"
(trecho tirado de teatro representado no Tuca)

O argumento central de Severino para defender sua intenção de suicidar-se é:

- a) o de que o rio, tendo fundura suficiente, será o melhor meio, naquela situação, para conseguir seu intento.
- b) o de que não é possível lutar com as mãos, já que as mãos não podem conter a água que se alastra.
- c) o de que não é possível conter o mar daquela conversa, dada sua extensão e volume.
- d) o de que a miséria, entendida como mar, irá naufragar mesmo a todos, independentemente do que se faça.
- e) o de que abandonando as mãos para trás será mais fácil afogar-se, já que não poderá nadar.

7. (IBMEC) Utilize o texto abaixo, fragmento de *Morte e vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, para responder o teste.

O RETIRANTE EXPLICA AO LEITOR QUEM É E A QUE VAI

— *O meu nome é Severino,*
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria.

*Deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias. 10
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem fala
Ora a Vossas Senhorias?
Vejam: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.*

(CAMPESTRINI, Hildebrando. *Literatura Brasileira*. São Paulo: FTD, 1989, p. 197-8)

Assinale a alternativa incorreta com relação ao texto de João Cabral de Melo Neto:

- a) A expressão “pia”(segundo verso) refere-se à pia batismal e traz o sentido de que o personagem não tem outro nome de batismo.
- b) A filiação paterna, a partir do nome Zacarias, não constitui ponto de referência para o personagem.
- c) O personagem não foi batizado por ser santo de romaria e ter a paternidade desconhecida.
- d) A expressão “senhor desta sesmaria” refere-se a posse de terras.
- e) Fazendo uso do pronome de tratamento “Vossas Senhorias”, o personagem coloca o interlocutor numa posição hierarquicamente superior.

8. (FUVEST) É correto afirmar que, em *Morte e Vida Severina*:

- a) A alternância das falas de ricos e de pobres, em contraste, imprime à dinâmica geral do poema o ritmoda luta de classes.
- b) A visão do mar aberto, quando Severino finalmente chega ao Recife, representa para o retirante a primeira afirmação da vida contra a morte.
- c) O caráter de afirmação da vida, apesar de toda a miséria, comprova-se pela ausência da idéia desuicídio.
- d) As falas finais do retirante, após o nascimento de seu filho, configuram o “momento afirmativo”, por excelência, do poema.
- e) A viagem do retirante, que atravessa ambientes menos e mais hostis, mostra-lhe que a miséria é a mesma, apesar dessas variações do meio físico.

9. (FUVEST) É correto afirmar que no poema dramático *Morte e Vida Severina*, de João Cabral

de Melo Neto:

- a) A sucessão de frustrações vividas por Severino faz dele um exemplo típico de herói moderno, cuja tragicidade se expressa na rejeição à cultura a que pertence.
- b) A cena inicial e a final dialogam de modo a indicar que, no retorno à terra de origem, o retirante estará unido das convicções religiosas que adquiriu com o mestre carpina.
- c) O destino que as ciganas prevêem para o recém-nascido é o mesmo que Severino já cumprira ao longo de sua vida, marcada pela seca, pela falta de trabalho e pela retirada.
- d) O poeta buscou exprimir um aspecto da vida nordestina no estilo dos autos medievais, valendo-se da retórica e da moralidade religiosa que os caracterizam.
- e) O “auto de natal” acaba por definir-se não exatamente num sentido religioso, mas enquanto reconhecimento da força afirmativa e renovadora que está na própria natureza.

10. (PUCCamp) A leitura integral de *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, permite a correta compreensão do título desse “auto de natal pernambucano”:

- a) Tal como nos Evangelhos, o nascimento do filho de Seu José anuncia um novo tempo, no qual a experiência do sacrifício representa a graça da vida eterna para tantos “severinos”.
- b) Invertendo a ordem dos dois fatos capitais da vida humana, mostra-nos o poeta que, na condição “severina”, a morte é a única e verdadeira libertação.
- c) O poeta dramatiza a trajetória de Severino, usando o seu nome como adjetivo para qualificar a sublimação religiosa que consola os migrantes nordestinos.
- d) Severino, em sua migração, penitencia-se de suas faltas, e encontra o sentido da vida na confissão final que faz a Seu José, mestre carpina.
- e) O poema narra as muitas experiências da morte, testemunhadas pelo migrantes, mas culmina com a cena de um nascimento, signo resistente da vida nas mais ingratas condições.